

**RELATÓRIO**  
**ENCONTRO REGIONAL DE ESTATÍSTICA PESQUEIRA**  
CEPSUL / IBAMA, Itajaí (SC), 16-18 de agosto de 1995

## **1- APRESENTAÇÃO**

Dando prosseguimento ao esforço de reestabelecimento de um sistema de coleta de dados estatísticos de desembarques de pescado a nível nacional, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA promoveu, no período de 16 a 18 de agosto de 1995, no Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira das Regiões Sudeste/Sul-CEPSUL, o Encontro Regional de Estatística Pesqueira.

Participaram da reunião representantes da Diretoria de Pesquisa do IBAMA; das Superintendências do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Pará; do CEPSUL; do Escritório Regional do IBAMA em Paranaguá; do Instituto de Pesca da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, e da Fundação Instituto de Pesca do Rio de Janeiro-FIPERJ, perfazendo um total de 20 participantes (ANEXO 1).

A reunião teve como objetivos: a) discutir e definir critérios metodológicos para a consolidação das estatísticas estaduais da pesca; b) discutir estratégias/experiências para estabelecimento de ações cooperativas com estados, municípios e ONGs para coleta de dados; c) definir um modelo para apresentação dos informes estaduais da produção pesqueira.

## **2- ABERTURA**

A reunião foi aberta pelo chefe do CEPSUL, Dr. Philip Conolly, que agradeceu a presença dos convidados, e comunicou que o representante do CEPERG encontrava-se impossibilitado em comparecer à reunião.

Em seguida, passou a palavra ao Dr. José Dias Neto, diretor da DIRPED, que teceu comentários a respeito de algumas questões relevantes ao tema da reunião, abordando o seguinte:

- 1) O andamento e a adequação do Projeto ESTATPESCA, implantado no nordeste, e agora no Pará, informando que maiores detalhes sobre estas atividades seriam explicadas durante a reunião pelo Dr. José Augusto Aragão, que veio para contar sua experiência de quatro anos com a criação e desenvolvimento do referido Projeto;
- 2) Os recentes resultados do Subcomitê Regional para execução do projeto "REVIZEE - Avaliação do Potencial de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva", no qual ficaram definidas as principais metas a serem atingidas na área de conhecimento da Estatística Pesqueira, da qual o Dr. Hélio Valentini é coordenador e também compareceu à reunião;
- 3) A criação de um grupo de trabalho na Casa Civil da Presidência da República, que conta com a participação do Dr. Ubirajara Timm (representante do MARA - Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária) e do Dr. Raul Jungmann (presidente do IBAMA e representante do MMA - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal), com o objetivo de estabelecer diretrizes para a pesca nacional e buscar soluções rápidas para os problemas mais graves e, dentre eles, a estatística pesqueira no Brasil. Esse grupo envolverá também o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Banco do Brasil, o Ministério da Fazenda e o Ministério da Indústria e Comércio quanto à questão econômica da pesca a eles relacionados;
- 4) Trabalho conjunto com o IBGE, sob a coordenação do Dr. Geovânio M. de Oliveira (CEPENE/ IBAMA, PE), para, partindo de uma série histórica de dados de estatística pesqueira obtida pelas duas instituições, estimar a produção, no sentido de preencher as lacunas existentes nas estatísticas pesqueiras para os últimos anos.

### **3- SISTEMÁTICA DE TRABALHO**

A reunião foi coordenada pelo Dr. José Dias Neto, e relatada por Suzana A. Saccardo (SUPES/SP) e Ana Maria Torres Rodrigues (CEPSUL).

A proposta de agenda foi submetida e aprovada pelos participantes, constando do ANEXO 2.

#### 4- APRESENTAÇÃO DOS INFORMES ESTADUAIS SOBRE A SITUAÇÃO DO PROJETO.

Conforme sugestão de roteiro para elaboração dos informes (ANEXO 3), os participantes fizeram o relato da situação do projeto em seus respectivos estados. Com base nestes documentos, segue abaixo uma descrição resumida dos principais itens considerados, por estado (indicado por sua sigla) (ANEXO 4 - Relatórios Estaduais sobre o projeto Estatística Pesqueira).

##### Fase do Projeto:

1. **implantação:** No RS, desde 1945; nos estados do ES, RJ, PR e SC através do antigo PDP, na década de 70; em SP, desde 1959, pela Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca.
2. **coleta de dados: da pesca industrial:** Nos estados do RS, SC e SP a coleta representa cerca de 95% dos desembarques; no PR e RJ cerca de 70% ; **da pesca artesanal:** No RS, representa cerca de 40% do total dos desembarques no estado; em SC, início das coletas através de um censo preliminar; no ES, a pesca é basicamente artesanal, sendo que as principais das 48 localidades de desembarque estão sem coletores.
3. **tratamento dos dados:** No RS utilizam a sistemática original, sem interrupção; nos estados de SC e PR e RJ os dados são tratados segundo o S.E.P (Sistema Estatístico de Pesca), sem interrupção; os dados coletados pela FIPERJ não são tratados, sendo apenas armazenados em meios magnéticos; em SP falta consolidar os dados do período 1989-1993. No ES falta digitar dados de 1994 e 1995.

##### Metodologia utilizada:

1. **controle:** No RS através de mapas de bordo e controle de desembarque para todas as espécies, com base em informações reais; 95% do capturado é descarregado no parque industrial em Rio Grande. Em SC através de censo por tipo de pesca (industrial e artesanal). No PR, o desembarque de todas as espécies é controlado por entrevista; dados de esforço apenas para o camarão. Em SP, o I.P. preenche planilhas próprias para coleta de dados da pesca de parelha, camaroeiro, baleeira, traineira, rede-de-espera, e vara-isca viva. Na SUPES/RJ, através de mapas de bordo e desembarque para todas as espécies possíveis; na FIPERJ fazem entrevista no momento do desembarque através de Convênio com as

preferências, com formulários próprios. No ES, a pesca é basicamente artesanal, e manipulam dados do Cadastro das Embarcações Pesqueiras e Identificação de Petrechos; mapa de bordo é feito apenas em um local, para pesca de linha.

2. **estimativas:** Nenhum dos estados faz estimativas.
3. **extrapolações:** Nenhum dos estados faz extrapolação de dados.

#### **Coleta de dados:**

1. **coletores:** No RS não há coletores. Em SC há coletores apenas para a pesca artesanal, em número de 11 pessoas atuando em oito municípios e 26 localidades. No PR, o IBAMA tem cinco coletores que manipulam anotações de entradas da empresa em Paranaguá. Em SP, o I.P. tem sete coletores da Seção de Controle da Produção Pesqueira atuando em sete municípios. Na SUPES/RJ existem cinco pessoas atuando no Grande Rio e cinco nos Escritórios Regionais, totalizando dez pessoas atuando em 30 localidades; a FIPERJ não tem coletores. O ES possui quatro coletores do IBAMA.
2. **parcerias :** Os estados do RS, PR e SP não têm parcerias; em SC o CEPSUL tem parceria com a Federação dos Pescadores, com 13 pessoas das colônias atuando em sete municípios e 22 localidades; no RJ, a SUPES mantém termos de cooperação técnica com as Prefeituras dos Municípios de Angra dos Reis, Cabo Frio e Arraial do Cabo, contando com dez coletores municipais; há um estudo de cooperação técnica com a FIPERJ; por sua vez, a FIPERJ também mantém convênios com as Prefeituras dos Municípios de Angra dos Reis, Cabo Frio e Arraial do Cabo e conta com 11 coletores via convênios com esses municípios. No ES, há um estudo de convênio com a Federação dos Pescadores para coleta de dados.
3. **informações das empresas:** No RS são recebidas das empresas mensalmente em formulário-padrão. Em SC são recebidas as produções e Pauta de Preços de pescado descarregados nos trapiches das empresas. A partir de 1995, é coletado em SC o primeiro preço de comercialização das espécies na pesca artesanal. No PR são recebidas apenas de uma empresa, enquanto que em SP são recebidas folhas de comercialização das empresas atuneiras do Terminal Pesqueiro de Santos, da Cooperativa Mista de Pesca Nipo-Brasileira e de outras indústrias. A SUPES/RJ recebe mapas de bordo através de seis indústrias (em Niterói e em São

Gonçalo), e da pesca artesanal através de peixarias e frigoríficos. O sistema encontra-se em fase de implantação na FIPERJ.

4. **problemas:** De modo geral, todos os estados salientaram a necessidade de se ampliar o número de coletores de dados e de locais a serem atingidos. Mais especificamente para cada estado, o RS citou a má vontade de alguns dirigentes de empresas, o atraso na entrega do formulário, o estabelecimento temporário de empresas de outros estados, e a descarga não computada feita em trapiches não convencionais. Em SC houve atraso na liberação de recursos financeiros ao Convênio IBAMA/FEPESEC. No RJ, dada a reestruturação da rede de coleta através de convênios, está havendo dependência em relação às Prefeituras, e que afeta igualmente a FIPERJ. No ES, os desembarques da pesca artesanal são feitos em local de melhor oferta, e havendo também mudança constante nos nomes das embarcações.

#### **Tratamento dos dados**

1. **como?** No RS os dados do formulário são avaliados e registrados, codificados, totalizados e digitados em um banco de dados criado em DBASE. No CEPSUL, os dados de desembarque e de mapa de bordo (apenas para vara e isca-viva) da pesca industrial são processados eletronicamente através do S.E.P. ali desenvolvido desde 1990; o sistema está sendo alterado para implantação do processamento dos mapas de bordo para a pesca de espinhel, linha de mão, rede de espera, arrasto de parelha, de camarão e de peixes. No PR os dados são revisados, codificados e processados eletronicamente, sendo que os dados de esforço (da pesca de camarão) são apenas tabulados. Em SP, os dados são processados mensalmente por espécie ou grupo de espécies, por arte de pesca e porto de desembarque. Na SUPES/RJ, a tabulação dos dados até 1994 foi feita manualmente, e a partir de julho de 1995 passaram a contar com um computador. A FIPERJ não trata os dados, mas cede computador e o sistema às Prefeituras (apenas à de Angra dos Reis), bem como os relatórios de operação de pesca e treinamento de pessoal, recebendo os dados armazenados em meios magnéticos; sendo feitos apenas quadros demonstrativos básicos, por município. Os dados obtidos nos últimos cinco anos estão sendo analisados por S.Jablonski. No ES, realizam processamento eletrônico

2. **Por quem?** RS: seis pessoas (técnicos e auxiliares) fazem a coleta, repasse de informações e digitação de dados. Em SC, duas pessoas (processamento e análise). No PR, uma pessoa (manipulação dos dados). Em SP, seis pessoas para a tabulação dos dados. Na SUPES/RJ, quatro pessoas para a tabulação. No ES, 01 pessoa.
3. **problemas:** De modo geral, todos os estados enfatizaram a falta de pessoal para processamento dos dados, carência de equipamentos de informática e dependência de empresas de informática.

### Equipe técnica responsável

1. **número e capacitação:** No RS, contam com seis pessoas (técnicos e auxiliares), e mais um pesquisador e um auxiliar para o estudo de atuns e afins, além do quadro administrativo de apoio e Centro de Processamento de Dados. Em SC, duas pessoas (um licenciado e outro cursando licenciatura). No PR, uma administradora e, em SP, sete pesquisadores científicos (de diferentes níveis, incluindo um doutor, um mestre e outros três em fase de doutoramento). Na SUPES/RJ, quatro pessoas (três de nível superior e um de nível médio). Na FIPERJ, duas pessoas (um biólogo e um físico). No ES, um agente administrativo e quatro coletores.
2. **problemas :** No RS, falta pessoal para área operacional e conscientização da importância do trabalho e capacitação técnica. Em SC, dada a coordenação da estatística pesqueira, falta pessoal para processamento e análise de dados (um agente administrativo), para acompanhamento (dois de nível superior) e para coordenação geral (um estatístico). No PR, ocorre acúmulo de atividades, falta pessoal de apoio para lançamento dos dados e não existe a rubrica exclusiva à estatística pesqueira. Em SP, falta aprimoramento da equipe, que está tecnicamente desatualizada. Na SUPES/RJ, duas das quatro pessoas envolvidas estão em fase de aposentadoria; na FIPERJ e no ES, falta pessoal.

### Recursos orçamentários

- Todos os estados comentaram que os recursos foram insuficientes.

## **Metas**

As metas do Projeto Estatística Pesqueira previstas para execução em cada estado estão descritas abaixo, e indicadas, respectivamente, pelos índices (1): segundo semestre de 1995), (2) : primeiro semestre de 1996 e (3): segundo semestre de 1996.

RS: (1) Realização do segundo encontro estadual de estatística pesqueira, (2) Encerramento e totalização dos dados referentes a 1995. (3) Realização do terceiro encontro estadual de estatística pesqueira;

SC: (1) Realização do censo pesqueiro no estado; publicação dos dados de desembarque de pesca de 1994 e processamento das informações de pesca de 1995. (2) Processamento e análise dos dados do censo; publicação dos dados de pesca de 1995 e processamento das informações de pesca de 1996. (3) Estruturação de um modelo para extrapolação dos dados da pesca artesanal em Santa Catarina; publicação dos dados do censo e processamento dos dados de pesca de 1996.

PR: De modo geral, agilização de contatos com ONGs ou outros órgão para remanejamento de pessoal, visando ampliar e melhorar a rede de coleta de dados.

SP: (1) Conclusão da sumarização dos dados de pesca relativos ao período 1989-1993. (2) e (3) Aquisição de pessoal e equipamentos de informática; promoção de cursos de informática e estatística.

RJ: De modo geral para a SUPES/RJ, reestruturação da rede de coleta através de convênios, e aquisição de veículo para acompanhamento dos convênios. Na FIPERJ, (1) implantação de dois pontos de coleta (nos municípios de Parati e Quissamã. (2) Implantação do Projeto "Estatística Pesqueira", e ampliação da coleta de dados nos pontos de desembarque. (3) Continuidade no processo de ampliação dos pontos de coleta de dados de desembarque.

ES: O estado não discriminou as metas a serem realizadas.

Como conclusão da apresentação dos informes, verifica-se que os estados apresentam fases distintas quanto à situação do projeto, encontrando-se este em condição melhor nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, intermediária no Rio de Janeiro e Paraná, e precária no Espírito Santo.

## 5 - DISCUSSÃO E DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS METODOLÓGICOS PARA CONSOLIDAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS ESTADUAIS DA PESCA

Após a apresentação da situação dos projetos nos estados pelos respectivos representantes, passou-se a discutir os critérios metodológicos usados.

De modo geral, todos os representantes salientaram a escassez de recursos humanos e financeiros vinculados à estatística pesqueira, seja na coleta de dados e acompanhamento, seja no processamento dos mesmos. Isto levou à consideração de que, não havendo possibilidade de se fazer o melhor, ou seja, o controle censitário diário, é possível usar métodos estatísticos para a estimativa da produção total. Para tanto, é necessário que se discuta e defina uma linguagem que possibilite a comunicação dos vários sistemas de informática em uso na estatística pesqueira.

Para auxiliar a condução das discussões, foi feita uma apresentação das etapas do desenvolvimento do Projeto ESTATPESCA no Ceará, desde sua elaboração em 1990, implantação e execução, bem como de alguns dos problemas encontrados. O projeto foi concebido com base na metodologia de amostragem, conforme apresentado no manual da FAO (*Introduction to tropical fish stock assessment*”, Part I; Sparre & Venema, 1992, FAO Tech. Pap., 306/1, 376 p.) . O sistema ESTATPESCA está funcionando em alguns estados, com estimativa da produção de pescado, contando-se para tal com cadastros específicos para as espécies, para as embarcações e para as artes de pesca. A qualidade dos dados está sendo testada e ao final de 1995 deverão ser publicados os resultados.

Das discussões durante a reunião, definiu-se que o projeto Estatística Pesqueira em cada Estado deverá ter como objetivo primeiro: a mensuração da produção total da pesca marítima do Estado.

Quanto ao Programa REVIZEE, foi apresentada a proposta de trabalho da área de “Estatística Pesqueira” do SCORE (SubComitê Regional) Costa Sul. Pela exposição, ficou clara a perspectiva de que, nos próximos quatro anos de execução do Programa, sejam criadas condições de absorver as informações que o setor pesqueiro gerar para fundamentar a quantificação do potencial dos recursos vivos. Atualmente, há um considerável conhecimento sobre os principais recursos explorados, tais como sardinha, camarões e peixes demersais para a região sudeste-sul; não existe, porém, informações sobre os recursos alternativos e os de altura. As perspectivas evoluíram no sentido de que, além do desembarque total, que é o enfoque do IBAMA, deve-se conhecer agora também a estrutura das populações, obtida por pesquisa, e que vai gerar as estimativas de biomassa. Assim, de modo geral serão necessários: 1 - obter

os desembarques mensais, por área de captura; 2 - selecionar as espécies a serem estudadas e 3 - obter as frequências de comprimento das espécies selecionadas.

Pela apresentação dos informes estaduais, a situação da estatística pesqueira pode ser considerada boa ou razoável, com exceção de alguns problemas no Rio de Janeiro e Espírito Santo, concluindo-se que o sistema tem que ser complementado. Pode-se manter os sistemas atualmente implantados, bem como o trabalho que está sendo executado. Não há necessidade de mudar o que está sendo feito, mas sim ampliá-lo no sentido de se atingir o objetivo de estimar a produção nacional de pescado.

Existe uma preocupação adicional com o sistema Mapa de Bordo (menos grave no caso dos atuneiros), mostrando a necessidade de maior empenho. O ideal seria abranger toda a frota industrial, mas na impossibilidade, aplicar o sistema de entrevistas e fazer uma amostragem/extrapolação. Se possível, manter um sistema de observador a bordo para conscientização, e até, em um primeiro momento, preenchimento dos mapas de bordo.

A maior preocupação deverá ser, realmente, reestruturar a base, ou seja, a coleta de dados, assegurando recursos suficientes para pagamento de convênios e parcerias. Viabilizando a coleta e a confiabilidade nos dados básicos, a escolha do sistema de processamento a ser usado não é fundamental, podendo ser utilizado diferentes sistemas de processamento de dados, desde que os produtos ("out puts") sejam passíveis de consolidação a nível nacional. Salientou-se novamente a necessidade de definir uma linguagem que possibilite a comunicação dos vários sistemas de informática em uso na estatística pesqueira.

Atualmente os sistemas estão vulneráveis pela falta de pessoal e de recursos; não havendo contratações, uma possibilidade de resolução seriam as bolsas RHAE (Recursos Humanos em Áreas Estratégicas, do MCT). Citou-se, para consulta, um documento da FAO, que dá orientações práticas para o acompanhamento estatístico da pesca em situações de escassez de pessoal (Caddy & Bazigos, 1988. FAO Doc. Téc. Pesca, (257):85 p.).

Discutiu-se que a estimativa de desembarques totais e das principais espécies através de sistema de amostragem é a melhor metodologia. Para se definir a metodologia a ser utilizada para obtenção da produção total é necessário realizar um senso, o qual possibilitará a definição de um Plano Amostral, ou seja, o conhecimento do todo, para, a partir das partes, chegar sistematicamente a esse todo.

## **6- RECOMENDAÇÕES**

1 - Alocar os meios, e dar o suporte necessário, para que os Centros de Pesquisa sejam estruturados de forma a assumir a coordenação regional da Estatística Pesqueira, atividade prioritária do IBAMA independente das pessoas que ocupam as coordenações.

2 - Promover entendimentos com a CORIN (Coordenadoria de Informática), para a definição de uma pessoa que fique responsável pelo Sistema Nacional de Estatística Pesqueira, ficando esta em contato com os coordenadores regionais. Para uma primeira reunião, sugere-se os seguintes nomes de coordenadores: Edilson José Branco (CEPSUL/Itajaí), José Augusto N. Aragão (IBAMA/SUPES/Ceará), Silvio Jablonski (IBAMA/FIPERJ/Rio de Janeiro), Vera Silva (CEPERG/Rio Grande) e Wilson Santiago (CEPENE/Pernambuco).

3 - Apresentar, no prazo de 30 dias, um projeto de Estatística Pesqueira, com o objetivo de obter a estimativa de produção total da pesca marítima do Estado. Descrever metodologia, parcerias e custos ( com memória de cálculo), conforme formulário utilizado pela DIRPED/IBAMA, a ser enviado pela coordenação nacional do projeto. Calendário para apresentação do projeto: 15/09/95 entrega ao CEPSUL e 29/09/95 envio à DIRPED.

4 - Promover treinamento específico para os técnicos que ingressaram há pouco tempo no projeto e que não participaram dos treinamentos anteriores.

## ENCONTRO REGIONAL DE ESTATÍSTICA PESQUEIRA

Itajaí, SC, 16 A 18 de agosto de 1995

## Lista de Participantes

NOME DO PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO LOCAL	TELEFONE
Philip Charles Conolly	IBAMA/CEPSUL Itajaí (SC)	0473 486058
Edilson José Branco Luiz Fernando Rodrigues Ana Maria Torres Rodrigues Silvana Rebelo		
Helio Valentini	Inst. Pesca, D.P.M. Santos (SP)	013 2275995
Alberto Amorim		
José Dias Neto	IBAMA/DIRPED Brasília (DF)	061 2237879, 3161185
Ana Lucia de Aguiar Geraldo Clelio B. Santos		061 3161324 061 3161201
José Augusto N. Aragão	IBAMA/SUPES Fortaleza (CE)	085 2727996
Vitor Silva Dutra	IBAMA/SUPES Florianópolis (SC)	048 2246077
David de C. Figueiredo		
Celia Ferreira Pinto	IBAMA/SUPES Vitória (ES)	027 2258111
Claudia F. de M. Teixeira Leite	FIPERJ Rio de Janeiro (RJ)	021 2328648, 2312373
Luiz Henrique Arantes Moreira	IBAMA/SUPES Rio de Janeiro (RJ)	021 2222473
Licio George Domit	IBAMA/E.R. Paranaguá (PR)	041 4231818
Maria Beatriz P.S. Barros		
Suzana Anita Saccardo	IBAMA/SUPES São Paulo (SP)	011 8831300, R. 210
João Vicente M. Santana	IBAMA/CEPNOR Belém (PA)	091 2461237, 2461429

## PROPOSTA DE AGENDA

### Dia 16/08/95 - Quarta-feira

**08:30 hs-** Abertura

**09 às 12:00 hs-** Apresentação dos informes estaduais sobre a situação do projeto, conforme sugestão de roteiro em anexo.

**14 às 18:00 hs-** Continuação

### Dia 17/08/95 - Quinta- feira

**08:00 às 12:00 hs-** Discussão e definição de critérios metodológicos com vista à consolidação das estatísticas estaduais da pesca.

**14:00 às 18:00 hs-** Discussão e definição de um "modelo", para apresentação dos informes estaduais de estatística pesqueira.

### Dia 18/08/95 - Sexta-feira

**8:00 às 10:00 hs-** Elaboração de documento contendo o modelo definido/proposto nas discussões anteriores.

**10:00 às 12:00 hs-** Discussão sobre estratégias visando o fortalecimento da implantação da Estatística Pesqueira nas regiões Sudeste e Sul.

## **ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO PROJETO “ ESTATÍSTICA PESQUEIRA” (Estado.....)**

### **1 - Fase do projeto(informar o estágio do projeto):**

- implantação
- coleta de dados
- tratamento dos dados

### **2 - Metodologia utilizada:**

- controle de desembarque
- estimativas
- extrapolações

### **3 - Coleta de dados(como é feita?):**

- coletores do Ibama (número)
- em parceria com outras instituições (especificar e quantificar)
- informações das empresas (apresentar questionários)
- principais problemas

### **4 - Tratamento dos dados:**

- como está sendo feito?
- pôr quem?
- principais problemas.

### **5 - Equipe técnica responsável pelo projeto:**

- número e capacitação técnica
- problemas

### **6 - Recursos Orçamentários:**

- suficientes? insuficientes?

### **7 - Metas:**

- para o 2º semestre/1995
- para o 1º semestre/1996
- para o 2º semestre/1996

### **8 - Sugestões para implantação da Estatística no Estado**

## ANEXO 4

Informes sobre a situação da Estatística Pesqueira do Rio Grande do Sul (CEPERG), Santa Catarina (CEPSUL), Paraná (POCOF-Paranguá), São Paulo (Instituto de Pesca), Rio de Janeiro (SUPES/RJ E FIPERJ) e Espírito Santo (SUPES/ES).